

INCLUSÃO: IGUALDADE DE DIREITOS E VALORES ENTRE OS SERES HUMANOS.

CAMILA SILVA OLIVEIRA
GEISA ROSSI LELES
NILZA MARIA GRACIANA DE FARIA

A educação especial foi tradicionalmente destinada a atender o deficiente mental, visual, auditivo, físico e motor, além daqueles que apresentam condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos e psiquiátricos. Em nova abordagem, teve por meta a inclusão, a educação especial para atender a uma variedade de casos bem maior. Diante de tal realidade surgiu a necessidade de investigar no âmbito escolar, de que forma são reconhecidas e trabalhadas as necessidades individuais e coletivas na inclusão. Como objetivo geral buscou-se pesquisar na escola campo de que a forma a inclusão é vista pelos professores e como ela se desenvolve na escola. Especificamente procurou-se analisar os paradigmas educacionais presentes na escola e suas transformações; verificar se os professores possuem algum tipo de especialização específica para trabalhar com a inclusão; pesquisar como é trabalhada a questão da ética frente às diferenças encontradas no âmbito escolar e como se estabelece a relação professor-aluno e vice-versa. Os processos metodológicos estão focalizados em um embasamento teórico e em uma pesquisa de campo que teve como instrumento dois questionários semi – estruturados, um para os professores e um para os alunos. A amostra foi colhida no 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara – GO. Totalizando 18 alunos e 07 professores. Na escola 25% dos professores revelaram ser a inclusão algo novo, que precisa ser tornar realidade na vida de todos, e ainda se preocupam com o desenvolvimento da inclusão entendendo que deve haver a quebra de um paradigma educacional. No aspecto de especialização para desenvolver o atendimento educacional especializado, 100% dos professores apontaram não ter nenhuma especialização, ressaltam que em seu curso superior apenas viveram a teoria, sem vivenciar a prática e, como sabemos teoria e prática caminham juntas, uma não “vive” sem a outra. Em relação à postura ética e as dificuldades encontradas no trabalho inclusivo e, 80% dos professores procuram manter uma postura ética e coerente de acordo com os valores e diferenças de cada aluno, expõem a falta de capacitação, a resistência e a falta de aceitação da família e da sociedade como as maiores dificuldades. Já 50% dos alunos relatam não conhecer a inclusão e sua importância, no âmbito geral 60% dos alunos dizem não serem participantes do processo de inclusão, e que compreendem a valor de conviverem com o “diferente”, mas, já sofreram com atitudes preconceituosas por colegas, e que as maiorias de seus professores não buscam meios para ajudar em suas dificuldades, e que em sua escola existe adaptações para garantir a acessibilidade de todos, e que procuram manter uma relação boa com os colegas e professores. Visto que professores e alunos ainda vêm a inclusão com algo novo e desconhecido, é preciso mudanças de hábitos por parte de todos para buscar e encontrar soluções para que a exclusão termine e a inclusão aconteça de forma real e total, sem preconceito. É preciso repensar sobre a inclusão com um olhar mais profundo e direto, convém lembrar que apesar das dificuldades todos tem direito de frequentar uma escola tranqüila e harmônica para ter um melhor aprendizado.

Palavras chaves: Inclusão. Igualdade. Professores/Alunos.

AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA APRENDIZAGEM PRAZEROSA.

ANADITIH DINIZ PARREIRA COSTA
CAMILA SILVA OLIVEIRA
NILZA MARIA GRACIANA DE FARIA

A educação vem se desenvolvendo e aprimorando seus métodos e recursos, mas o ensino não corresponde a essas modificações, como mostra os resultados dos exames de avaliação públicos e federais analisados. Diante de tal realidade surgiu à necessidade de verificar quais razões têm motivado o insucesso dos alunos nas atividades de leitura e escrita no quarto ano do ensino fundamental. Como objetivo geral teve-se a necessidade de realizar a avaliação de procedimentos do ensino da leitura e da escrita ressaltando a metodologia aplicada pelos professores, com a finalidade de analisar as práticas avaliativas e quais as metodologias utilizadas. Os processos metodológicos foram focalizados em pesquisas bibliográficas e, em seguida por uma pesquisa de campo, que utilizou como instrumento dois questionários semi-estruturados, um para os professores e um para os alunos, Este trabalho foi desenvolvido em duas escolas da Rede Municipal de Itumbiara-GO, com 05 professores e 45 alunos no total. Nas escolas A e B, 25% dos alunos demonstraram não serem motivados no ambiente escolar. 15% relataram insatisfeitos com os métodos aplicados pelos professores para a avaliação do desempenho, e 60% dos alunos dizem não possuir o hábito da leitura e também o não gostar de ler. Já os professores, 20% não se sentem motivados a buscar novas técnicas e métodos. 25% apresentaram o não uso de métodos diversificados usando apenas a mesma rotina escolar, e 55% se consideram professores leitores, no entanto, seus alunos não demonstram uma tendência a esse conceito, evidenciando a urgência em modificar as práticas aplicadas pelo professores, educadores e diretores no ambiente escolar. Sabe-se que ainda será longo o caminho a ser percorrido para que as escolas, profissionais da educação e alunos possam adaptar-se as modificações necessárias para a qualificação e melhoria da aprendizagem na rede pública de ensino, uma vez que as mudanças inferem em diversos aspectos como: físico, profissional, curricular, pedagógico, avaliativo, dentre outros. Convém lembrar que apesar das dificuldades para adequar-se as mudanças, todos os alunos tem o direito de receber uma educação de qualidade a qual proporcione realmente um verdadeiro aprendizado.

Palavras Chaves: Métodos. Leitura/Escrita. Alunos/Professores.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: FATOS, ATITUDES E AÇÕES.

CAMILA SILVA OLIVEIRA
GEISA ROSSI LELES
NILZA MARIA GRACIANA DE FARIA

As comunidades escolares vêm sofrendo com um grave problema, a violência entre alunos e entre professores e alunos, mostrados em vários meios de comunicação e que na maioria das vezes as escolas e os órgãos responsáveis pela educação nas três instâncias de poder, não têm conseguido encontrar uma solução. Diante de tal realidade surgiu a necessidade de investigar que razões têm levado as crianças e os jovens a produzirem atitudes violentas em sala de aula, e como objetivo geral analisar os fatos, atitudes e ações que têm provocado a iniciativa de costumes que levam à eclosão do fenômeno das diversas violências observadas nas escolas. Especificamente analisar como se desenvolve a cidadania e valores éticos na escola; pesquisar as principais ocorrências que são consideradas manifestações de violências nas escolas; analisar as atitudes e ações das escolas, dos professores e dos alunos em relação a estas manifestações de violências. Os processos metodológicos estão focalizados em duas instâncias: pesquisas bibliográficas e por uma pesquisa de campo que teve como instrumento dois questionários semi – estruturados sendo um para os professores e outro para os alunos, com perguntas abertas e fechadas. A amostra foi colhida no 5º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara – GO, totalizando 60 alunos e 10 professores. Na escola 40% dos alunos apontaram conhecer e vivenciar como prática de violência, entre eles, tapas, chutes, beliscões, murros e empurrões, 25% revelaram sofrer algum tipo de atitude violenta por funcionários e/ou pelo professor no ambiente, e 45% dos alunos apontaram com sendo vítimas de violência por seus colegas de escola no interior da sala de aula ou na escola. Já 100% dos professores arrolaram que a violência contra o professor na sala de aula tem aumentado e as ações violentas, mas comuns são agressões verbais entre pais, alunos e funcionários da escola. Salientaram as agressões físicas de pequeno porte como, tapas entre alunos. Já com relação sobre o turno em que as atitudes de violência prevalecem com mais frequência destacaram o noturno e matutino. Relataram também que a comunicação entre professor-aluno pode contribuir para mudanças positivas no aspecto violência. Pode-se afirmar que através desta pesquisa fica em evidência a necessidade de modificar os hábitos escolares como também os familiares, para buscar e encontrar soluções para o problema da violência na escola. Observou-se ainda que a maioria dos alunos não possui conhecimento sobre o que é uma atitude violenta, verbal ou fisicamente, para eles “uma palavra maldosa” pode ser uma brincadeira ou uma ofensa terrível. O limite é muito tênue. A ação é rápida. Por sua vez, professores, gestores e escola não desenvolvem ainda objetivamente uma análise sobre a violência e seus tipos para os alunos, apenas “castigam” a criança ou o adolescente quando a violência é comprovada por meio de uma reclamação de quem sofre a atitude violenta. Nesse caso, usam-se todos os meios disponíveis pela escola: advertências, suspensões, exclusão.

Palavras chaves: Violência. Fatos. Atitudes. Ações. Professores. Alunos.

ABUSO SEXUAL É VIOLÊNCIA E É ASSUNTO DA ESCOLA, SIM!

VÂNIA TANÚSPEREIRA
ALINE NAYARA DE OLIVEIRA SIQUEIRA
ANA LAÍS PEREIRAALCÂNTARA
ANDRESSA CABRAL DA SILVA
DWLLIAM BARROS DUARTE
LÍGIA PARREIRA SIQUEIRA DEOLIVEIRA
MARIA AUGUSTA DE SOUSACARAPINA

O tema de pesquisa neste trabalho versa sobre o abuso sexual contra crianças e adolescentes e é considerado delicado e extremamente sério. Abordá-lo significa expor um tabu raramente tratado em público, porque é um segredo tanto para quem o pratica que não quer ser descoberto, quanto para a vítima, que fica completamente confusa e terrivelmente assustada. Esse trabalho é de interesse de toda a sociedade. Se os professores tiverem consciência de que tem um papel fundamental na luta contra o abuso sexual, pois representam muito na vida de seus alunos, no seu processo de desenvolvimento e formação, com certeza os índices de abuso sexual teriam uma diminuição significativa. Como objetivo geral nesse trabalho pretendeu-se tomar frente nesse assunto, encorajando as escolas, professores e todos aqueles que têm algum interesse em proteger as crianças contra pessoas mal intencionadas. Portanto, irá verificar e analisar quais são os procedimentos utilizados pelos professores nas escolas para ajudar crianças que são abusadas sexualmente na sua própria casa, buscando incentivar uma ação onde a ajuda a estas crianças possa ser incrementada. Foi feita uma pesquisa de campo, por meio de entrevista aos professores, buscando conhecer suas atitudes e avaliando se estão prontos e aptos a ajudar. Foram estabelecidas categorias onde se inseriu as respostas dadas pelos professores, bem como suas articulações pedagógicas. A análise destes dados foi feita de forma qualitativa, procurando estabelecer conexões diretas do trabalho desenvolvido pelos professores com a elaboração dos significados da violência na escola. Pelo o que os professores afirmaram, pode-se observar que de acordo com o ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, assegura que em casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais. Entretanto, diante da pesquisa pode-se observar que os professores ainda temem falar de certos assuntos, por não estarem preparados e ainda por não saber o que fazer diante de uma situação grave como o abuso sexual. Considera-se pelos depoimentos dos professores, que é suma importância a escola preparar os seus professores dando-lhe instruções sobre Orientação Sexual e estrutura legal de ação, para que diante de uma situação de abuso sexual eles saibam o que realmente fazer.

Palavras-chave: Crianças. Abuso e orientação sexual. Escola. Violência.

INCLUSÃO: IGUALDADE DE DIREITOS E VALORES ENTRE OS SERES HUMANOS.

CAMILA SILVA OLIVEIRA
GEISA ROSSI LELES
NILZA MARIA GRACIANA DE FARIA

A educação especial foi tradicionalmente destinada a atender o deficiente mental, visual, auditivo, físico e motor, além daqueles que apresentam condutas típicas de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos e psiquiátricos. Em nova abordagem, teve por meta a inclusão, a educação especial para atender a uma variedade de casos bem maior. Diante de tal realidade surgiu a necessidade de investigar no âmbito escolar, de que forma são reconhecidas e trabalhadas as necessidades individuais e coletivas na inclusão. Como objetivo geral buscou-se pesquisar na escola campo de que a forma a inclusão é vista pelos professores e como ela se desenvolve na escola. Especificamente procurou-se analisar os paradigmas educacionais presentes na escola e suas transformações; verificar se os professores possuem algum tipo de especialização específica para trabalhar com a inclusão; pesquisar como é trabalhada a questão da ética frente às diferenças encontradas no âmbito escolar e como se estabelece a relação professor-aluno e vice-versa. Os processos metodológicos estão focalizados em um embasamento teórico e em uma pesquisa de campo que teve como instrumento dois questionários semi – estruturados, um para os professores e um para os alunos. A amostra foi colhida no 1º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara – GO. Totalizando 18 alunos e 07 professores. Na escola 25% dos professores revelaram ser a inclusão algo novo, que precisa ser tornar realidade na vida de todos, e ainda se preocupam com o desenvolvimento da inclusão entendendo que deve haver a quebra de um paradigma educacional. No aspecto de especialização para desenvolver o atendimento educacional especializado, 100% dos professores apontaram não ter nenhuma especialização, ressaltam que em seu curso superior apenas viveram a teoria, sem vivenciar a prática e, como sabemos teoria e prática caminham juntas, uma não “vive” sem a outra. Em relação à postura ética e as dificuldades encontradas no trabalho inclusivo e, 80% dos professores procuram manter uma postura ética e coerente de acordo com os valores e diferenças de cada aluno, expõem a falta de capacitação, a resistência e a falta de aceitação da família e da sociedade como as maiores dificuldades. Já 50% dos alunos relatam não conhecer a inclusão e sua importância, no âmbito geral 60% dos alunos dizem não serem participantes do processo de inclusão, e que compreendem a valor de conviverem com o “diferente”, mas, já sofreram com atitudes preconceituosas por colegas, e que as maiorias de seus professores não buscam meios para ajudar em suas dificuldades, e que em sua escola existe adaptações para garantir a acessibilidade de todos, e que procuram manter uma relação boa com os colegas e professores. Visto que professores e alunos ainda vêem a inclusão com algo novo e desconhecido, é preciso mudanças de hábitos por parte de todos para buscar e encontrar soluções para que a exclusão termine e a inclusão aconteça de forma real e total, sem preconceito. É preciso repensar sobre a inclusão com um olhar mais profundo e direto, convém lembrar que apesar das dificuldades todos tem direito de frequentar uma escola tranquila e harmônica para ter um melhor aprendizado.

Palavras chaves: Inclusão. Igualdade. Professores/Alunos.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: FATOS, ATITUDES E AÇÕES.

CAMILA SILVA OLIVEIRA
GEISA ROSSI LELES
NILZA MARIA GRACIANA DE FARIA

As comunidades escolares vêm sofrendo com um grave problema, a violência entre alunos e entre professores e alunos, mostrados em vários meios de comunicação e que na maioria das vezes as escolas e os órgãos responsáveis pela educação nas três instâncias de poder, não têm conseguido encontrar uma solução. Diante de tal realidade surgiu a necessidade de investigar que razões têm levado as crianças e os jovens a produzirem atitudes violentas em sala de aula, e como objetivo geral analisar os fatos, atitudes e ações que têm provocado a iniciativa de costumes que levam à eclosão do fenômeno das diversas violências observadas nas escolas. Especificamente analisar como se desenvolve a cidadania e valores éticos na escola; pesquisar as principais ocorrências que são consideradas manifestações de violências nas escolas; analisar as atitudes e ações das escolas, dos professores e dos alunos em relação a estas manifestações de violências. Os processos metodológicos estão focalizados em duas instâncias: pesquisas bibliográficas e por uma pesquisa de campo que teve como instrumento dois questionários semi – estruturados sendo um para os professores e outro para os alunos, com perguntas abertas e fechadas. A amostra foi colhida no 5º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Itumbiara – GO, totalizando 60 alunos e 10 professores. Na escola 40% dos alunos apontaram conhecer e vivenciar como prática de violência, entre eles, tapas, chutes, beliscões, murros e empurrões, 25% revelaram sofrer algum tipo de atitude violenta por funcionários e/ou pelo professor no ambiente, e 45% dos alunos apontaram com sendo vítimas de violência por seus colegas de escola no interior da sala de aula ou na escola. Já 100% dos professores arrolaram que a violência contra o professor na sala de aula tem aumentado e as ações violentas, mas comuns são agressões verbais entre pais, alunos e funcionários da escola. Salientaram as agressões físicas de pequeno porte como, tapas entre alunos. Já com relação sobre o turno em que as atitudes de violência prevalecem com mais frequência destacaram o noturno e matutino. Relataram também que a comunicação entre professor-aluno pode contribuir para mudanças positivas no aspecto violência. Pode-se afirmar que através desta pesquisa fica em evidência a necessidade de modificar os hábitos escolares como também os familiares, para buscar e encontrar soluções para o problema da violência na escola. Observou-se ainda que a maioria dos alunos não possui conhecimento sobre o que é uma atitude violenta, verbal ou fisicamente, para eles “uma palavra maldosa” pode ser uma brincadeira ou uma ofensa terrível. O limite é muito tênue. A ação é rápida. Por sua vez, professores, gestores e escola não desenvolvem ainda objetivamente uma análise sobre a violência e seus tipos para os alunos, apenas “castigam” a criança ou o adolescente quando a violência é comprovada por meio de uma reclamação de quem sofre a atitude violenta. Nesse caso, usam-se todos os meios disponíveis pela escola: advertências, suspensões, exclusão.

Palavras chaves: Violência. Fatos. Atitudes. Ações. Professores. Alunos.

AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA: UMA APRENDIZAGEM PRAZEROSA.

ANADITH DINIZ PARREIRA COSTA
CAMILA SILVA OLIVEIRA
NILZA MARIA GRACIANA DE FARIA

A educação vem se desenvolvendo e aprimorando seus métodos e recursos, mas o ensino não corresponde a essas modificações, como mostra os resultados dos exames de avaliação públicos e federais analisados. Diante de tal realidade surgiu à necessidade de verificar quais razões têm motivado o insucesso dos alunos nas atividades de leitura e escrita no quarto ano do ensino fundamental. Como objetivo geral teve-se a necessidade de realizar a avaliação de procedimentos do ensino da leitura e da escrita ressaltando a metodologia aplicada pelos professores, com a finalidade de analisar as práticas avaliativas e quais as metodologias utilizadas. Os processos metodológicos foram focalizados em pesquisas bibliográficas e, em seguida por uma pesquisa de campo, que utilizou como instrumento dois questionários semi-estruturados, um para os professores e um para os alunos, Este trabalho foi desenvolvido em duas escolas da Rede Municipal de Itumbiara-GO, com 05 professores e 45 alunos no total. Nas escolas A e B, 25% dos alunos demonstraram não serem motivados no ambiente escolar. 15% relataram insatisfeitos com os métodos aplicados pelos professores para a avaliação do desempenho, e 60% dos alunos dizem não possuir o hábito da leitura e também o não gostar de ler. Já os professores, 20% não se sentem motivados a buscar novas técnicas e métodos. 25% apresentaram o não uso de métodos diversificados usando apenas a mesma rotina escolar, e 55% se consideram professores leitores, no entanto, seus alunos não demonstram uma tendência a esse conceito, evidenciando a urgência em modificar as práticas aplicadas pelo professores, educadores e diretores no ambiente escolar. Sabe-se que ainda será longo o caminho a ser percorrido para que as escolas, profissionais da educação e alunos possam adaptar-se as modificações necessárias para a qualificação e melhoria da aprendizagem na rede pública de ensino, uma vez que as mudanças inferem em diversos aspectos como: físico, profissional, curricular, pedagógico, avaliativo, dentre outros. Convém lembrar que apesar das dificuldades para adequar-se as mudanças, todos os alunos tem o direito de receber uma educação de qualidade a qual proporcione realmente um verdadeiro aprendizado.

Palavras Chaves: Métodos. Leitura/Escrita. Alunos/Professores.